



A never-ending search

The unexpected of the ritual masks from Trás-os-Montes (the *transmontanas*), summoning awe and ancestral fears, the unknown, immediately ensured adherence to this theme of Balbina Mendes. The impact of the symbolic of "cursed animals," such as snakes and lizards, brought to the surface a supernatural, an ancient "world" that the subconscious guarded, and has always exerted strong attraction as proved by the success of books and films. For the painter, born and raised in this imagery, capturing all this visual impact on canvas was irresistible - and so did the series *Ritual Masks of the Douro and Trás-os-Montes* come up. But one does not move with impunity in this fantastic and real world, because the questions do not stop. We have before us concepts, usages, beliefs that surprise us, that have gone unharmed hundreds or thousands of years and continue to affect us. These same questions, this incompleteness, have led Balbina Mendes to try to "get in" the masks, to find the underneath - and the series *Masks Myths and Rites* was born. The search, in different directions, is visible, for example, in "Mask Mystery I" (2013), or in "Rituals III" (2015). The oil becomes thicker, successive layers, a wider spatula, the painting ends up, "coming out" of the canvas - and then the plexiglass appears, which covers, discovers and, above all, reveals. With this artifice, Balbina Mendes achieves multiple results: she brings the secular masks to the present day, through a new medium, and confronts them with the contemporary faces - those that are painted and those who observe them; she accentuates the timeless evidence of face / mask; and makes proof of a tireless work of research in the search for new forms of representation and new meanings. Progressing from the outside in, in the impossible

Uma incessante procura

O inesperado das máscaras rituais transmontanas, convocando espanto e medos ancestrais, o desconhecido, assegurou, de imediato, a adesão a este tema de Balbina Mendes. O impacto do simbólico de "animais malditos", como cobras e lagartos, trazia para a superfície um "mundo" sobrenatural e antigo que o subconsciente guarda e sempre exerceu forte atração como o testemunham o êxito de livros e filmes. Para a pintora, nascida e criada neste imaginário, captar na tela todo esse impacto visual foi irresistível - e surgiu a série *Máscaras Rituais do Douro e Trás-os-Montes*. Mas não se mexe impunemente neste mundo fantástico e real, porque as interrogações não param. Temos à nossa frente conceitos, usos, crenças que nos surpreendem, que atravessaram incólumes centenas ou milhares de anos e continuam a afectar-nos. Foram essas interrogações, essa incompletude, que levaram Balbina Mendes a tentar "entrar" nas máscaras, a encontrar o subjacente - e nasceu, então, a série *Máscaras Mitos e Ritos*. Essa procura, em diversas direcções, é visível, por exemplo, em "Máscara Mistério I" (2013), ou em "Rituais III" (2015). "O óleo torna-se mais espesso, camadas sucessivas, espátula mais larga, a pintura acaba por "sair" da tela - e aparece o plexiglass, que cobre, descobre e, sobretudo, revela. Com este artifice, Balbina Mendes consegue múltiplos resultados: traz as máscaras seculares para os dias de hoje, através de um novo suporte, e confronta-as com os rostos contemporâneos - os que estão pintados e os que os observam; acentua a evidência intemporal rosto/máscara; e faz prova de um incansável trabalho de investigação na procura de novas formas de representação e novos significados. Progredindo de fora para dentro, na

procura impossível do “eu” de cada máscara, Balbina Mendes faz um trajecto integrador, do passado aos dias de hoje, porque o conteúdo é o de sempre, a finalidade igual, o artificio o mesmo - a máscara. Nesse caminho, a artista encontraria, inevitavelmente, Fernando Pessoa e os seus heterónimos - o mestre das máscaras. E surgiu a série *O Rosto, Máscara Intemporal*. Em sucessivas telas, os rostos contemporâneos são envolvidos, penetrados, contaminados por versos de Pessoa. Casos há em que os poemas parecem querer fundir-se com as tintas, numa comunhão de linguagens que poderia sugerir uma complementaridade reveladora.

search for the “I” of each mask, Balbina Mendes follows an integrating path, from the past to the present day, because it is the same content, the same purpose, the same artifice - the mask. Along the way, the artist would inevitably find Fernando Pessoa and his heteronyms - the master of masks. And so did the series *The Face, Timeless Mask* appear. In successive canvases, contemporary faces are involved, penetrated, contaminated by verses of Pessoa. There are cases where the poems seem to want to merge with the paints, in a communion of languages that could suggest a revealing complementarity.

Djalme Neves
Jornalista
Journalist



Miranda do Douro, Antigo Paço Episcopal | 19 ago_02 nov | Aug 19 to Nov 02 | 2022